

EDUCAÇÃO III FINAL

Unicamp recebe olimpíada de História

Serão cerca de 1,2 mil estudantes de todo o País. Campinas terá apenas uma equipe representante

Inaê Miranda
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
inae.miranda@rac.com.br

A **Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)** recebe hoje e amanhã cerca de 1,2 mil estudantes dos ensinos Fundamental e Médio para a final da 9ª Olimpíada Nacional em História do Brasil (ONHB). Estão representados todos os estados brasileiros e o Nordeste tem o maior número de re-

Ceará é o Estado com o maior número de equipes na final

presentantes, liderado pelo Ceará, com 119 equipes finalistas. Um dado da competição este ano preocupa os organizadores, que é o baixo desempenho de São Paulo. O mais rico e populoso Estado do País teve o maior número de inscritos, mas chegou à final com apenas 37 equipes, sendo uma delas de Campinas.

Esta edição contou com 42 mil participantes que foram divididos em 12 mil equipes compostas por um professor

de História e três alunos dos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental ou Ensino Médio de escolas públicas e particulares. Deste total, somente 1,2 mil estudantes distribuídos em 307 equipes foram para a final. Antes de chegar nesta fase, que é a única presencial da Olimpíada, os finalistas passaram por cinco etapas de provas on-line.

Depois do Ceará, com o maior número de equipes finalistas, vem o Rio Grande do Norte com 60, São Paulo com 38 e Bahia com 24 equipes. Enquanto São Paulo teve 2.662 equipes inscritas e 38 finalistas, o Ceará teve 1.974 equipes inscritas e 119 finalistas.

As cidades paulistas com maior número de finalistas foram São José dos Campos, com dez equipes, São José do Rio Preto com oito, a Capital com quatro e Santo André com três. A RMC aparece com uma equipe de Campinas e outra de Holambra. Todas são da rede privada de ensino. As duas equipes de escolas públicas no Estado são de Lucianópolis e Catanduva. "Este ano o desempenho de Campinas



A RMC garantiu apenas duas equipes na final da Olimpíada de História: uma de Campinas e outra de Holambra

não foi tão bom. Não só Campinas, mas o Estado. Tem sido preocupante, não só na Olimpíada de história, mas nas

olimpíadas de forma geral. Por ser o Estado mais populoso, fica a desejar nas competições científicas", diz a coordenadora da ONHB, Cristina Menequello.

Ela ressalta a importância da disciplina de história e que em momentos de crise como o que estamos vivendo o valor é ainda maior. E afirma que os resultados de São Paulo são

sintomáticos. Ela atribui o mau desempenho, entre outros fatores, a adoção da aprovação automática no Ensino Básico. "Isso foi um grande erro e agora a gente começa a colher os maus frutos", diz. Além disso, Cristina aponta a baixa remuneração dos professores como agravante. "É uma soma explosiva. O professor fica desestimulado porque ganha

mal e alunos passam de ano sem ter aprendido", diz. E as perspectivas não são boas, segundo ela, especialmente com a reforma do Ensino Médio, aprovada no começo do ano via medida provisória, que deixa história e geografia fora da grade de disciplinas obrigatórias, além de ameaças como a "lei da mordaca" que proíbe o professor de opinar em sala de aula; e a falta de reconhecimento dos docentes.

"Estamos há nove anos na contracorrente desse movimento que quer desvalorizar o ensino de história e ciências humanas de maneira geral. Os alunos e professores estão com a gente nesse esforço. História é importante não só para quem quer ser historiador. Nossos participantes querem ser médicos, fisioterapeutas, mas também querem saber história. É um conhecimento para todo tipo de aluno", enfatiza Cristina.

Ela ressaltou que a Olimpíada tem ajudado os seus participantes a melhorar a capacidade de leitura, de escrita e tem como objetivo fazer a ponte da universidade com o Ensino Básico. Pontuou ainda que nessa contracorrente o número de participantes na ONHB vem crescendo e o evento anual já tem professores que participaram em anos anteriores como alunos.

A grande final

Hoje as equipes fazem uma prova dissertativa durante a manhã, enquanto os professores assistem a uma palestra. Em vez de questões alternativas, ou questões dadas, a Olimpíada, segundo Cristina, não dá informação pronta.

"Fazemos perguntas para eles sempre usando documentação histórica: mapas ou documentos, como faz um historiador. Isso gera um aprendizado muito grande. Não é informação que vem pronta, tem que aprender a construir, pesquisar, ver mais de uma versão do mesmo fato e aí vão ficando com mais capacidade de compreensão e capacidade crítica. Não é uma competição em si e um programa de formação".

Cristina acrescenta que os alunos, assim como seus professores, têm a oportunidade de conhecer uma universidade importante como a **Unicamp**. Além disso, para muitos, esta é a primeira vez em que saem de suas cidades. O resultado vai ser comunicado amanhã em cerimônia de premiação. Serão distribuídas 15 medalhas de ouro, 25 de prata e 35 de bronze, de acordo com a pontuação. Os demais participantes recebem medalhas de honra ao mérito.

A ONHB realiza ainda um Curso de Formação gratuito para 32 professores finalistas com maior pontuação em cada estado e permanecem em Campinas entre os dias 21 e 25. O curso tem a participação de docentes da **Unicamp** e inclui aulas, palestras e visitas técnicas a museus e arquivos.